



Na Câmara, Lessa propôs uma modificação integral da renegociação da dívida externa

Técnico propõe moratória

“Estamos caminhando para o nada. Somente com a suspensão do pagamento da dívida externa, como recurso tático e extremo, seríamos capazes de dar ao País algum poder para se recuperar economicamente da crise”. A afirmação foi feita ontem pelo economista Carlos Lessa, ao depor na Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara (CPI), que investiga as causas da dívida externa brasileira.

Segundo o economista, só com uma interrupção nos pagamentos da dívida externa poder-se-ia retirar o problema do âmbito da comunidade bancária — que detém o monopólio da dívida — e lançá-la para o espaço da política internacional, forçando uma solução negociada de governo a governo.

Para Carlos Lessa, o agravamento da dívida externa brasileira, deve-se, principalmente, a erros de planejamento a nível de governo, devido a posicionamentos assumidos pelo ex-ministro

Mário Simonsen e o ministro Delfim Netto, que são “os responsáveis pelos infrutíferos resultados com a intenção de estimular a dívida”. Ele explicou que Simonsen, ministro do Planejamento no período de 1977 a 1978, cometeu o grave erro de acelerar a dívida e aumentar os juros internos, porque, como resultado, iniciou-se no País a especulação com o cruzeiro e permitiu-se a expansão da emissão da moeda nacional.

O economista acrescentou que tanto isso é verdade que, mais tarde, o próprio ex-ministro Simonsen reconheceu que havia errado, quando revisou sua estratégia e resolveu propor um ajuste recessivo da economia brasileira, proposta esta que lhe custou o cargo que então ocupava.

Com relação ao ministro Delfim Netto, Carlos Lessa apontou outros erros na estratégia econômica, porque ao maxidesvalorizar o cruzeiro em 30 por cento, em dezembro de 1979, elevar o

preço dos produtos internos e prefiar a correção cambial, não conseguiu atingir seu objetivo principal, ou seja, forçar a queda da inflação, que subiu constantemente durante sua gestão.

O economista fez também severas críticas à posição brasileira de se submeter às regras impostas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI): “Como já se prevê entre as maiores autoridades em economia no País, recorrer ao Fundo somente vai agravar o quadro nacional, devido às características peculiares da nossa economia, francamente especulativa, e à fragilidade de todo o sistema financeiro internacional.

Como não há sinais evidentes de uma possível recuperação desse sistema, e as peças da equação financeira mundial estão debilitadas, tanto por parte dos países devedores quanto dos bancos, dificilmente o País sairá da crise através das imposições do FMI, disse Lessa.